

# VALIDADE DE CONTEÚDO DE UMA PROVA DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO: ANÁLISE DE ALGUNS PROBLEMAS

Amauri Mário Tonucci Sanchez \*  
Flávia de Barros Carone \*  
Heraldo Marelím Vianna \*\*  
Ilka Brunilda Gallo Laurito \*\*\*  
Lygia Correa Dias de Moraes\*

## 1.0 – INTRODUÇÃO

A prova ora discutida foi aplicada, em janeiro de 1979, no Concurso Vestibular das seguintes instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Natal, Caicó, Currais Novos e Macau), Universidade Federal de Alagoas (Maceió) e Universidade Federal de Sergipe (Aracaju).

Os dados estatísticos utilizados no presente relatório referem-se aos candidatos que realizaram a prova na cidade de Natal (RN).

## 2.0 – DEFINIÇÃO GERAL

A banca examinadora, composta de dois professores universitários e um professor do ensino de 2º grau, procurou definir a prova de modo a verificar as seguintes capacidades: conhecimento, compreensão, aplicação e análise. Operacionalmente, essas capacidades foram verificadas por meio das seguintes dimensões:

- a) domínio do sistema gramatical da língua;
- b) desempenho na atualização das normas da língua;
- c) identificação dos recursos estilísticos da língua;

\* Da Universidade de São Paulo.

\*\* Da Fundação Carlos Chagas.

\*\*\* Do Ensino Médio Oficial do Estado de São Paulo.

- d) compreensão das idéias fundamentais de textos;  
 e) conhecimento e compreensão dos principais momentos da Literatura Brasileira, e de seus autores e obras mais significativos.

### 3.0 – ESTRUTURA DA PROVA

A partir desses referenciais, a banca examinadora elaborou questões e organizou uma prova que, na sua versão final, ficou constituída de 40 (quarenta) itens, distribuídos da forma seguinte:

Conteúdos	Nº dos itens na prova	F
1. Ortografia e acentuação	1 – 2 <sup>o</sup>	2
2. Pronomes	3 – 4*	2
3. Crase	5 – 6*	2
4. Regência	7 – 8*	2
5. Concordância	9* – 10	2
6. Formas verbais	11 – 12	2
7. Correlação de tempos	13	1
8. Vozes verbais	14 – 15*	2
9. Nexos oracionais	16 – 17	2
10. Sinônimos	18 – 19*	2
11. Identificação de erro	20* – 21*	2
12. Pontuação	22 – 23	2
13. Melhor redação	24 – 25	2
14. Interpretação de textos	26-27-28*-29*-30*	5
15. Literatura Brasileira	31* - 32-33*a 40*	10
<b>Total</b>		<b>40</b>

Obs.: Os itens assinalados por um asterisco serão examinados pormenorizadamente.

### 4.0 – APLICAÇÃO DA PROVA

A prova de Comunicação e Expressão foi aplicada no dia 7 de janeiro, nos locais indicados no item 1.0.

#### 4.1 – Estatísticas Preliminares

A Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, utilizando os serviços técnicos do Centro de Processamento de Dados da Universidade, calculou as estatísticas descritivas do desempenho dos candidatos, conforme a Tabela 4.1.

**4.1 – Médias e Desvios Padrão da Prova de Comunicação e Expressão por local de aplicação, no Rio Grande do Norte. 1979.**

Cidade	Média	Desvio Padrão	Candidatos
Natal	14,34	5,98	11.079
Natal – T (1)	11,66	4,67	217
Caicó	12,84	5,49	605
Currais Novos	12,74	5,18	410
Macau	13,46	5,50	94
Macau – T (1)	12,27	4,73	74
			12.479

(1) – T – Candidatos aos Cursos de Tecnólogos

A média da presente prova variou de 11,66 a 14,34 acertos e, conforme seria previsível, os candidatos da Capital tiveram, em geral, melhor desempenho do que os do interior. A heterogeneidade dos candidatos é, entretanto, maior na Capital do que nas outras cidades que figuram na Tabela 4.1.

A distribuição dos resultados apresenta assimetria positiva, com enviesamento, portanto, para a direita, o que atende perfeitamente ao objetivo da prova: selecionar um número bem restrito de candidatos para um número reduzido de vagas.

A tendência geral da distribuição dos escores da prova de Comunicação e Expressão manifesta-se também nas outras provas, conforme se depreende da Tabela 4.2.

**4.2 – Médias, Desvios Padrão e Médias expressas em porcentagens das várias provas do Concurso Vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 1979.**

PROVA	$\bar{X}$	s	$\bar{X}$ em %
Comunicação e Expressão	14,34	5,98	36
Estudos Sociais (1)	19,01	7,73	32
Inglês	11,92	6,86	30
Biologia	10,68	4,64	27
Física	10,43	5,48	26
Química	9,98	5,36	25
Francês	9,70	5,56	24
Matemática	9,14	4,65	23
Redação (2)	8,67	7,52	22

(1) – A prova de Estudos Sociais consta de 60 itens; as demais, de 40 itens

(2) – A Redação foi corrigida numa escala de 40 pontos.

A prova de Comunicação e Expressão, por sua medida de tendência central, revelou-se, em geral, de dificuldade média para o Rio Grande do Norte, fato que será confirmado pela análise dos itens.

A consistência interna dos escores da prova de Comunicação e Expressão foi estimada pela fórmula 20 de Kuder-Richardson. O coeficiente de fidedignidade, estimado por essa fórmula, foi de 0,79. Assim sendo, 79% da variância dos escores resultou de diferenças verdadeiras nas capacidades medidas, ao passo que 21% da variância dos escores resultou de erro de medida.

O coeficiente de 0,79 traduz, conseqüentemente, alta confiabilidade para os escores da Prova de Comunicação e Expressão. O erro de medida para essa mesma prova foi 2,75 e, considerando-se que, em princípio, provas com o mesmo número de itens apresentam o mesmo erro padrão de medida, pode-se acreditar que esse tenha sido igualmente o erro das demais provas, com exceção da de Estudos Sociais (Lord, 1957).

## 5.0 – DIFICULDADE DOS ITENS DA PROVA

Após a aplicação da prova, procedeu-se à análise estatística da matriz de respostas a cada item, que foi organizada segundo a técnica preconizada por Kelley (1939).

O coeficiente de dificuldade dos itens foi calculado com base na proporção de erros do grupo total. A Tabela 5.0 apresenta a distribuição dos valores absolutos e percentuais dos erros. A análise dessa tabela mostra que a prova, quanto à dificuldade, apresentou uma distribuição equilibrada, com um número reduzido de itens situados nos extremos do *continuum* da complexidade dos conhecimentos: itens *muito difíceis*, 10%; itens *difíceis*, 42,5%; itens *medianos*, 40%, e itens *fáceis*, 7,5%. A facilidade ou dificuldade de um item é relativa ao desempenho do grupo e, assim, os coeficientes que a expressam devem orientar a análise da validade de conteúdo de cada item. É recomendável que, no caso em espécie, os 21 (vinte e um) itens que apresentaram dificuldade (52,5%) sejam discutidos com maiores detalhes, o que será efetivamente realizado no presente relatório.

5.0 – Distribuição dos coeficientes de dificuldade dos itens da prova de Comunicação e Expressão, aplicada no Concurso Vestibular da U.F.R.N., em 1979, e sua classificação.

Classificação	Dificuldade	F	%
Muito Difícil	95-100	—	—
	85-94	4	10,0
Difícil	75-84	10	25,0
	65-74	7	17,5
Média	55-64	10	25,0
	45-54	3	7,5
	35-44	3	7,5
Fácil	25-34	2	5,0
	15-24	1	2,5
Muito Fácil	0-14	—	—
	N	40	100,00

## 6.0 – PODER DISCRIMINATIVO DOS ITENS DA PROVA

A estimativa dos coeficientes de discriminação dos itens baseou-se na matriz de respostas de cada item e no desempenho de grupos extremos de 27%; para sua organização, adotou-se como critério interno o escore global. Empregou-se o coeficiente de discriminação *D* de Johnson (Johnson, 1951). A Tabela 6.0 apresenta a distribuição dos coeficientes de discriminação da prova e seus percentuais.

6.0 – Distribuição das freqüências absolutas e percentuais dos coeficientes de discriminação dos itens da prova de Comunicação e Expressão aplicada no Concurso Vestibular da U.F.R.N., em 1979, e sua classificação.

Classificação	Discriminação	F	%
Excelentes	>0,80	—	—
Ótimos	0,60 - 0,79	2	5,0
Muito Bons	0,40 - 0,59	12	30,0
Bons	0,20 - 0,39	22	55,0
Fracos	0,10 - 0,19	3	7,5
Muitos Fracos	<0,10	1	2,5
N		40	100,0

Apenas 10% dos itens *não* apresentaram um coeficiente de discriminação adequado, ou seja, não separaram, como seria desejável, os candidatos bons dos deficientes. A quase totalidade dos itens (90%) mostrou-se discriminativa, em que pese a dificuldade de algumas questões, conforme se pode observar na Tabela 6.0, que também destaca, claramente, que a maioria dos itens, quanto à discriminação, situa-se na classe dos *bons* (55%) e na dos *muito bons* (30%).

O cruzamento das duas dimensões – dificuldade e discriminação –, segundo a Tabela 6.1, mostra, por sua vez, que 16 itens (40%), ainda que *difíceis* e *muito difíceis*, são *bons* do ponto de vista da discriminação; e que apenas 4 itens (10%) podem ser considerados como críticos, isto é, não são discriminativos e são muito difíceis ou difíceis (itens de números 15, 19, 34 e 35). Surpreendentemente, estes e apenas estes itens não atuaram na prova, em especial o item 19, que verifica simples sinônimos.

6.1 – Distribuição bivariada dos itens da prova de Comunicação e Expressão aplicada na U.F.R.N., segundo seu grau de dificuldade e poder discriminativo. Janeiro, 1979.

DIS \ DIF	DIS						Total
	< 0,10	0,10 a 0,19	0,20 a 0,39	0,40 a 0,59	0,60 a 0,79	> 0,80	
95 – 100							—
85 – 94		15,19	8,20				4
75 – 84	34	35	4,6,9,21, 28,36,38,39				10
65 – 74			2,29,30,31, 37,40	33			7
55 – 64			5,10,11,22, 25	16,23, 26,32	27		10
45 – 54				1,7,14			3
35 – 44				18,24	17		3
25 – 34			12	3			2
15 – 24				13			1
0 – 14							—
	1	3	22	12	2	—	40

A prova de Comunicação e Expressão, de acordo com a Tabela 6.1, apresentou 14 itens (35%) difíceis, mas também discriminativos, evidenciando, assim, que o fato de um item ser difícil não significa que, necessariamente, não deva ser empregado, sobretudo em se tratando de uma situação competitiva, como a do Concurso Vestibular. A inclusão de itens com diferentes níveis de dificuldade, no caso do Concurso Vestibular, é recomendável, para evitar concentrações na faixa do ponto de corte (*cut-off point*), o que dificultaria a classificação final, em virtude do possível número elevado de escores semelhantes.

## 7.0 – QUESTÕES MUITO DIFÍCEIS, PORÉM DISCRIMINATIVAS

Pretende-se fazer, nesta parte do relatório, uma análise da parte substantiva das questões que foram consideradas problemáticas, bem como das falhas que elas permitem supor na formação dos candidatos que se submeteram ao Concurso Vestibular de janeiro de 1979, em Natal.

Além da discussão das estatísticas dos itens, serão abordados os seguintes tópicos:

- I – Objetivos da questão.
- II – Análise da resposta correta.
- III – Interpretação das respostas incorretas.

A resposta correta dos itens está assinalada por um asterisco na própria questão e na matriz de respostas.

As questões 8 e 20 da prova de Comunicação e Expressão, ainda que muito difíceis, foram discriminativas. A análise de conteúdo mostrará a razão da incidência dos erros.

### QUESTÃO 8

8. Apesar dos interesses diversos, em outros campos, compartilhamos . . . mesmos entusiasmos em matéria de futebol.

- \*(A) os
- (B) aos
- (C) com os
- (D) pelos
- (E) nos

	A*	B	C	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	28,79	10,57	50,72	6,25	3,54	0,07	0,07	100,00
46% M	10,22	14,28	60,82	9,81	4,65	0,10	0,12	100,00
27% I	5,45	14,11	49,45	8,53	4,45	17,75	0,27	100,00
Total	13,95	13,23	55,02	8,53	4,30	4,86	0,14	100,00

A matriz de respostas acha-se expressa em porcentagens. A dificuldade do item foi de 0,86; isto é, 86% dos candidatos erraram a questão. Observa-se, na matriz, que apenas 28,79% do grupo superior respondeu corretamente e que no grupo inferior a porcentagem de respostas corretas foi pequena. O maior número de respostas incidiu na alternativa C, nas três faixas que constituem a matriz. É surpreendente, também, que um número grande de candidatos (17,75%), ainda que da faixa inferior, tenha preferido omitir o item. Apesar da sua dificuldade, o item foi discriminativo (D = 0,23), permitindo estabelecer, assim, um contraste entre os candidatos dos grupos extremos.

#### I – Objetivos da questão

Esta questão pretende medir apenas o conhecimento de regência verbal.

## II – Análise da resposta correta

A alternativa correta é *A*, que apresenta a única regência admitida pelo *Dicionário de verbos e regimes* de Francisco Fernandes (p. 155). O *Novo dicionário da língua portuguesa*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (p. 354), que não é especializado em regência, mas muito divulgado, admite ainda a regência *de*; esta, porém, não consta em alternativa alguma.

## III – Interpretação das respostas incorretas

A preferência dos alunos pela alternativa *C* deveu-se, com certeza, à sugestão da forma do verbo, cujo morfema prefixal *com-* coincide com a preposição *com*, presente nessa alternativa. Além disso, é possível que a significação do verbo *compartilhar* tenha longinquamente evocado a idéia de companhia; daí confundirem os alunos o complemento de coisa (objeto direto, no caso) com o de companhia.

A alternativa *B* talvez tenha atraído os candidatos pela idéia de movimento em direção a um limite que a preposição *a* exprime (cf. Celso Cunha, p. 518). Terá contribuído para isso a idéia de aproximação contida no verbo *compartilhar*.

## QUESTÃO 20

Instruções para as questões de números 20 e 21.

Os períodos abaixo podem conter, cada um, um erro entre vários: forma, sintaxe, emprego de palavras, pontuação etc. Podem, também, estar corretos. *As partes da frase que podem estar erradas estão em itálico e assinaladas por uma letra. Todos os outros elementos devem ser dados como certos. Examine cuidadosamente cada período e assinale, na folha de respostas, a letra correspondente ao elemento em que você achou erro. Se não houver erro, assinale a alternativa (E).*

20. Chegamos *atrazados* para a sessão da Câmara, marcada para as oito horas. *Sem erro.*

(A)\* (B) (C) (D) (E)

	A*	B	C	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	24,77	6,85	0,50	48,28	19,29	0,23	0,07	100,00
46% M	9,14	10,75	1,04	55,99	22,72	0,33	0,02	100,00
27% I	4,38	11,10	2,41	36,78	27,28	17,95	0,10	100,00
Total	12,08	9,79	1,26	48,72	23,03	5,06	0,05	100,00

O desempenho dos candidatos na questão é surpreendente, pois, à primeira vista, ela pareceria muito fácil e não-discriminativa; entretanto, a matriz de respostas demonstra justamente o oposto. A questão foi extremamente difícil, considerando-se que 88% dos candidatos a erraram, mas foi suficientemente discriminativa ( $D = 0,20$ ) para identificar grupos extremos. Observa-se que houve alta incidência de respostas nas alternativas *D* e *E*, fato que merece discussão. Além disso, um número expressivo (18%) omitiu a questão.

## I – Objetivos da questão

A metodologia das questões de identificação de erro é diferente. Trata-se de uma frase que apresenta quatro segmentos grifados, em que pode haver ou não haver erro. Este tipo de questão permite avaliar o preparo do candidato em qualquer faixa de conhecimento da língua.

Na questão número 20, os quatro segmentos grifados levantam os seguintes problemas:

- A – ortografia (s/z).  
 B – ortografia (ss/ç/cc ; s/c ).  
   médio     inicial  
 C – ortografia e acentuação (a/e ; â/a).  
 D – regência (as/às).

## II – Análise da resposta correta

O segmento que se deveria assinalar é constituído por uma palavra usual, cuja grafia correta, *atrasados*, deveria ser conhecida por alunos de formação secundária.

## III – Interpretação das respostas incorretas

Houve um desvio muito grande para a alternativa D. Os candidatos não reconheceram a existência da preposição *para*, que já está estruturando um sintagma preposicional (*sessão "marcada para as oito horas"*), confundindo esse sintagma com outro que lhes é, talvez, mais usual: *às oito horas*. Ora, a sessão não foi marcada *às oito horas*, mas certamente antes disso, pois foi marcada *para as oito horas*.

A construção errada *para às oito horas* pode estar revelando: um cruzamento sintático de duas estruturas diferentes; incapacidade para identificar o vocábulo *para* como preposição; convicção de que as expressões que indicam hora devem sempre "levar crase", como geralmente dizem os estudantes, confundindo o fenómeno da crase (fusão de duas vogais iguais) com o sinal convencional que a marca (acento grave).

## 8.0 – QUESTÕES DIFÍCEIS, PORÉM DISCRIMINATIVAS

As questões de números 2, 4, 6, 9, 21, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 37, 38, 39 e 40 acham-se classificadas nesta rubrica.

### QUESTÃO 2

2. No decurso das provas, . . . discutiu-se o critério de correção.  
 (A) frequentes vêsês  
 (B) frequentes veses  
 (C) frequentes vêzes  
 (D) frequentes vèzes  
 \*(E) frequentes vezes

	A	B	C	D	E*	Omissão	Erro	Total
27% S	1,04	1,37	31,46	18,25	47,68	0,17	0,03	100,00
46% M	2,43	5,28	31,70	26,21	34,08	0,16	0,14	100,00
27% I	3,74	8,66	24,64	25,31	19,79	17,72	0,13	100,00
Total	2,41	5,14	29,73	23,82	33,89	4,90	0,11	100,00

A questão 2, ainda que classificada como difícil, poderia ser considerada limítrofe, pois está bem próxima da faixa das questões de dificuldade mediana. Apesar de aparentemente simples, 66% dos candidatos responderam incorretamente. Foi, entretanto, uma questão de discriminação boa (D = 0,28), embora apresentasse alguns problemas nas alternativas C e D, especialmente na C, que atraiu um número considerável de candidatos dos grupos superior e mediano.



## I – Objetivos da questão

A questão 2 levanta vários problemas:

- Emprego do trema. É comum o engano de crer que a ortografia oficial aboliu o uso do trema em quaisquer circunstâncias.
- O acento diferencial de timbre foi abolido, exceto na forma de pretérito perfeito *pôde*, em oposição ao presente *pode*. Essa alteração das regras de acentuação gera confusões, tanto no sentido de eliminar acentos que permanecem (voce é erro comum, talvez por indução, a partir de *ele*, anteriormente acentuado), como pela manutenção do acento diferencial (*vêzes*, em lugar de *vezes*).
- Ortografia. Os sons [S] e [Z] são os que geram maior número de erros na escrita, por não haver correspondência de um para um entre letra e som. Visto que, em virtude da eliminação do ensino de latim no curso secundário, é impossível um estudo diacrônico de cada palavra que apresenta esses sons, forçoso é que ao menos a imagem visual da palavra corretamente grafada se imponha ao candidato, quando lê ou escreve.

## II – Análise da resposta correta

FREQÜENTES – O emprego do trema assinala a inexistência do dígrafo /qu/, visto que o /u/ é fonema na palavra.

VEZES – A palavra está grafada corretamente com /z/ e sem acento diferencial de timbre.

## III – Interpretação das respostas incorretas

A alta porcentagem dos candidatos que assinalaram a alternativa C mostra que ainda constitui problema para eles o uso do acento diferencial de timbre.

Um pouco menor, mas também significativa, é a porcentagem dos que optaram por D. Estes têm o mesmo problema com o acento diferencial de timbre, além de não estarem a par do uso do trema para desfazer os dígrafos /qu/ e /gu/.

## QUESTÃO 4

4. Quero saber . . . o projeto ainda não foi analisado. Você pode responder . . . ?

- (A) porque – por que
- (B) porque – porquê
- \* (C) por que – por quê
- (D) por que – por que
- (E) porque – porque

	A	B	C*	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	30,63	17,95	38,85	7,39	5,02	0,10	0,07	100,00
46% M	34,98	21,72	24,09	8,42	10,40	0,12	0,27	100,00
27% I	29,52	18,49	11,63	8,02	14,24	17,75	0,33	100,00
Total	32,33	19,83	24,71	8,03	9,98	4,87	0,23	100,00

A questão 4 é indiscutivelmente difícil; apenas 25% dos candidatos responderam corretamente, havendo, pois, uma incidência de 75% de respostas erradas. A questão discriminou (D = 0,27), mas apresentou problemas nas alternativas A e B; sobretudo na primeira, que atraiu, no conjunto, 32% dos candidatos.

## I – Objetivos da questão

A questão 4 mede conhecimento de regras de acentuação gráfica, relacionado com o de classes de palavras (pronomes interrogativos, conjunções e palavras substantivadas).

## II – Análise da resposta correta

Nos períodos que constituem a raiz aparece duas vezes *por que*, advérbio interrogativo segundo alguns gramáticos, ou pronome interrogativo regido da preposição *por*, segundo o *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa*: “. . . *por que* = pelo qual, por qual, e *por que* = por que razão, em frase interrogativa ” p. 1.049).

Ora, esses períodos são ambos interrogativos, o primeiro com uma interrogação indireta e o segundo com uma interrogação direta que contém, por sua vez, reiterada e incompleta, a mesma interrogação indireta do primeiro período. Poder-se-ia explicitar essas interrogações da seguinte maneira:

“Por que o projeto ainda não foi analisado? Quero saber [isto]. Você pode responder [isto]?” (*Isto = Por que o projeto ainda não foi analisado?*)

Inserindo a frase interrogativa na declarativa, obtém-se a interrogação indireta: “*Quero saber por que o projeto ainda não foi analisado*”. A inserção, porém, não muda a natureza do *por que*, que se deve continuar a grafar em dois vocábulos.

Repetindo-se a inserção na segunda frase (a interrogação direta “Você pode responder?”), obtém-se: “Você pode responder *por que* o projeto ainda não foi analisado?” Mantendo da oração inserida apenas o elemento interrogativo, tem-se: “Você pode responder por quê?” Em posição final, *que* passa de átono a tônico, o que justifica o acento circunflexo (cf. o *Pequeno vocabulário*, loco cit.: “. . . em fim de frase ou período interrogativo, *por quê?*”)

Na verdade, bastaria ao candidato reconhecer a interrogação no primeiro período para escolher a grafia correta nas alternativas da 1ª coluna; para escolher a resposta correta da 2ª coluna, bastar-lhe-ia lembrar, além disso, a regra de acentuação em posição final.

## III – Interpretação das respostas incorretas

A alternativa *A* invalida-se, na segunda coluna, pela falta de acento, e, na primeira, pela presença da conjunção causal *porque*, que criaria uma leitura incompatível com a idéia que se desenvolve no segundo período.

O erro contido na alternativa *B* é mais grave: não só repete o erro de *A* na primeira coluna, como usa a forma *porquê*, correspondente a um substantivo masculino, inadmissível neste caso. Os candidatos que a assinalaram guiaram-se, provavelmente, pela noção de que a posição final exigia o acento, sem, contudo, relacionarem esse conhecimento com o da diferença entre *por quê* (interrogativo em final de frase) e *o porquê*, substantivo masculino, por isso mesmo sempre tônico e sempre acentuado graficamente.

## QUESTÃO 6

6. Diga . . . esta funcionária, e não . . . outra, que volto aí para . . . três horas.
- (A) à – aquela – às
  - (B) à – àquela – às
  - (C) à – àquela – as
  - (D) a – aquela – às
  - \*(E) a – àquela – as

	A	B	C	D	E*	Omissão	Erro	Total
27% S	3,54	16,72	4,15	33,47	41,93	0,13	0,07	100,00
46% M	12,65	17,76	7,40	42,95	18,89	0,10	0,26	100,00
27% I	16,22	12,04	8,12	36,31	9,16	17,82	0,33	100,00
Total	11,16	15,93	6,72	38,60	22,48	4,89	0,23	100,00

Apesar de difícil (78% dos candidatos responderam erradamente), a questão apresentou alta discriminação ( $D = 0,33$ ). Houve um contraste significativo na alternativa correta, *E*, que mostrou real diferença entre os dois grupos extremos, mas apenas 22% responderam corretamente. A alternativa *D*, que atraiu 38,6% dos candidatos, percentual maior que o de acertos, será amplamente discutida.

### I – Objetivos da questão

A questão nº 6 implica os seguintes problemas:

- impossibilidade, em língua portuguesa, de combinar artigos e demonstrativo para determinar um substantivo;
- ocorrência de crase quando à preposição *a* se segue um vocábulo cuja primeira sílaba é constituída por um *a* átono;
- incompatibilidade entre as preposições *a* e *para*, que se repelem, não sendo possível combiná-las em um mesmo sintagma preposicional, como sucede com outras (*por sobre, para com* etc.).

### II – Análise da resposta correta

A – Apenas preposição, exigida pelo verbo *diga*. O substantivo *funcionária* já está determinado pelo demonstrativo *esta*, que afasta a possibilidade de emprego do artigo.

ÀQUELA – A preposição *a*, exigida pelo verbo *diga*, contrai-se com a primeira sílaba do demonstrativo *aquela*, igualmente um *a* átono. Essa fusão, que constitui a crase, é marcada pelo sinal convencional adequado, o acento grave.

AS – Trata-se de um artigo feminino plural, apenas. O acento grave indicaria, se presente, fusão de uma preposição (*a*) com o artigo (*as*); essa preposição, porém, é impossível no texto, que apresenta um sintagma preposicional estruturado com a preposição *para*.

### III – Interpretação das respostas incorretas

- A alta incidência de opções por *D* sugere, por um lado, que os candidatos não leram com atenção a raiz, onde está presente a preposição *para*; confundiram o sintagma que exprime indefinição do momento (“*aí para as três horas*”, que apresenta as variantes *lá para as três horas, aí pelas três horas, lá pelas três horas*) com o sintagma que indica hora exata: *às três horas*.
- A alternativa *B* produziu grande desvio. Como é aquela em que os três elementos apresentam acento grave, índice de crase, parece que a opção por *B* foi aleatória, e não resultado de um raciocínio sobre os problemas envolvidos.
- Em menor número, houve opção por *A*, que apresenta exata inversão de erros e acertos. O que parece ter decidido a opção por *A, B e D* é, exatamente, a falta de atenção à raiz, onde está presente a preposição *para*.

## QUESTÃO 9

9. Conheci-a, . . . poucos dias, mas não . . . — espero — novas oportunidades para encontrá-la.

- (A) deve haver — faltará  
(B) devem haverem — faltarão  
(C) devem haver — faltarão  
(D) devem haver — faltará  
\*(E) deve haver — faltarão

	A	B	C	D	E*	Omissão	Erro	Total
27% S	27,98	1,00	18,66	11,63	40,52	0,10	0,10	100,00
46% M	39,20	3,24	15,24	24,54	17,34	0,22	0,22	100,00
27% I	33,57	5,32	10,93	25,04	7,12	17,79	0,23	100,00
Total	34,65	3,20	15,00	21,19	20,84	4,93	0,19	100,00

A questão 9, por versar assunto amplamente discutido na escola de ensino médio, seria considerada, à primeira vista, fácil; contudo, na prática, foi bem difícil: 79% erraram. As alternativas incorretas *A* (35%) e *D* (21%) atraíram mais candidatos do que a resposta correta (20,8%). A questão, porém, discriminou ( $D = 0,33$ ) e permitiu que os bons demonstrassem seu conhecimento, ainda que, na faixa superior, 28% tenham respondido *A* e 19%, *C* — ambas erradas.

### I — Objetivos da questão

A questão nº 9 mede dois tipos de problema, que se completam como duas faces de uma mesma moeda:

- os verbos impessoais não padecem flexão de número e pessoa, por não haver na frase um termo que com eles se relacione como seu sujeito;
- os verbos pessoais sofrem flexão de número e pessoa, em concordância com seu sujeito.

### II — Análise da resposta correta

**DEVE HAVER** — O verbo *haver*, quando impessoal (com o sentido de *existir*, ou quando, como aqui, indica tempo decorrido), transmite sua impessoalidade ao auxiliar com que esteja formando uma locução verbal. No caso presente, o auxiliar *dever*.

**FALTARÃO** — O verbo *faltar* é pessoal; deve, portanto, concordar com seu sujeito, que, na frase em questão, é plural: *oportunidades*.

### III — Interpretação das respostas incorretas

- Houve forte preferência pela alternativa *A*, em que o verbo impessoal está correto, mas o verbo pessoal não concorda com seu sujeito. Dois fatores dificultaram aos candidatos a identificação do sujeito, levando-os a erro de concordância verbal: fundamentalmente, a posposição do sujeito ao verbo; secundariamente, a intercalação de uma frase (— *espero* —) entre o verbo e seu sujeito, provocando um distanciamento que de maneira nenhuma é suficiente para romper a relação sintática.

2. Outra alternativa que se revelou atraente é *D*, em que se repete o erro de concordância do verbo *faltar* com seu sujeito posposto.

É interessante estabelecer um cotejo entre essas respostas e as que foram dadas à alternativa *C*, que mereceu porcentagem menor de opções. Em *C* e *D*, o verbo impessoal está, erradamente, no plural (locução *devem haver*); a diferença entre elas reside, portanto, no verbo pessoal; observando-o, vemos que houve preferência pela forma errada, o singular *faltará* (21,19%), em detrimento da forma correta, o plural *faltarão* (15%).

É lícito concluir que não foi a forma correta do verbo impessoal (*deve haver*), presente em *A* e *E*, que atraiu 34,65% da população testada para a alternativa *A*, mas a forma errada *faltará*, que não concorda com o sujeito posposto. Note-se que a alternativa correta mereceu apenas 20,84% das opções.

## QUESTÃO 21

21. A nota *pressupõe* que, no caso de o aumento vier a ser concedido, as *empresas* não teriam outra saída.

(A) (B) (C)\* (D)  
Sem erro.  
(E)

	A	B	C*	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	3,58	32,56	37,21	3,44	23,00	0,17	0,03	100,00
46% M	7,06	41,00	18,23	6,24	27,19	0,24	0,04	100,00
27% I	10,16	31,73	8,99	6,39	24,87	17,72	0,13	100,00
Total	6,96	36,22	20,86	5,52	25,44	4,94	0,06	100,00

A questão 21 apresentou problemas nas alternativas *B* e *E*; por outro lado, atraiu um número pequeno de respostas corretas (21%). Foi, sem dúvida, uma questão difícil, mas, no contexto do vestibular, discriminativa ( $D = 0,28$ ), conforme se verifica pelo desempenho dos grupos superior e inferior na alternativa *C*.

### I – Objetivos da questão

Os quatro segmentos grifados levantam os seguintes problemas:

- A – Forma verbal (*pressupõe*).  
B – Contração ou não-contração de preposição e artigo (*de o*).  
C – Uso de tempos e modos (*vier*), envolvendo problemas de sintaxe: estrutura de orações reduzidas e de orações desenvolvidas.  
D – Ortografia e acentuação (*empresas*).

### II – Análise da resposta correta

O segmento que deve ser assinalado é *C*. Trata-se de uma oração subordinada reduzida infinitiva, em que o verbo se encontra, erradamente, no futuro do subjuntivo (*vier*). Seria correto se se tratasse de oração subordinada desenvolvida, com verbo em modo finito e conjunção subordinativa (*se o aumento vier a ser concedido*). Como a oração é reduzida infinitiva, a forma correta é o próprio infinitivo, que decide o tempo e o modo da locução verbal: *vir a ser concedido*.

### III – Interpretação das respostas incorretas

Houve desvios muito altos para *B* e *E*.

1. A ausência de contração da preposição *de* com o artigo *o* foi considerada erro por 36,22% dos candidatos. É verdade que há exemplos de bons escritores que fazem, em tal caso, a contração; ela é, porém, excepcional, porque a rigor não deveria realizar-se. O substantivo *aumento* é sujeito da locução verbal no infinitivo; a contração configuraria a estruturação de um sintagma preposicional em que o sujeito estaria regido de preposição, fato que a língua repele.  
O sintagma preposicional existe, mas o elemento regido é a oração infinitiva como um todo, e não o substantivo *aumento*: “no caso de *o aumento vir a ser concedido*”.  
Os exemplos de contração de que se falou acima devem-se à tendência para realizá-la quando se encontram *de* e *o*; a separação de preposição e artigo, no entanto, é que atende ao rigor da sintaxe da frase em questão.
2. Dos candidatos, 25,44% consideraram não haver erro algum, assinalando a letra *E*. Não foram capazes, portanto, de distinguir uma oração reduzida de uma desenvolvida.

### QUESTÕES 28 e 29

Instruções: *O texto abaixo refere-se às questões de números 28 e 29.*

*A vaidade me faz marcar uma corrida de cem metros, que eu já sei de antemão que posso correr; corro, venço, e a vaidade se satisfaz, pequenina. O orgulho não: é audacioso e me faz marcar uma corrida de quilômetro, que eu ainda não sei se poderei correr; corro, e só consigo alcançar 600 metros. Torno a correr e faço 620. Corro outra vez e espantadamente faço 720! E continuarei correndo. Se conseguir o quilômetro, imediatamente meu orgulho ficará descontente e dirá que foi pouco, e transporá a meta para 2 quilômetros. E hei de morrer um dia tendo apenas (apenas!) conseguido um quilômetro e meio.*

28. Segundo o texto:

- (A) Vaidade e orgulho são sentimentos negativos, porque fazem o homem agir apenas em função de seus espectadores e não de seus sentimentos íntimos.
- (B) O homem vaidoso é um ser insatisfeito, pois sempre acha que pode ir além do que realizou.
- (C) A vaidade faz-nos estabelecer objetivos que estão além de nosso nível de realização, daí ser ela fonte contínua de insatisfação.
- \*(D) Movido pela vaidade, o homem estabelece para si objetivos que sabe poder realizar.
- (E) O orgulho, ao contrário da vaidade, impulsiona o homem à ação.

	A	B	C	D*	E	Omissão	Erro	Total
27% S	15,48	8,86	8,59	41,62	25,24	0,03	0,17	100,00
46% M	27,27	18,29	15,75	14,26	24,17	0,14	0,12	100,00
27% I	26,51	21,26	14,08	4,98	15,08	17,85	0,23	100,00
Total	23,88	16,54	13,37	19,14	22,01	4,89	0,16	100,00

Apenas 19% dos candidatos responderam corretamente à questão, que se revelou difícil para o grupo. Sua discriminação, entretanto, foi elevada ( $D = 0,37$ ), justificando a sua inclusão na prova, especialmente por ser esta um instrumento destinado à seleção de um pequeno número de sujeitos. As alternativas *A*, *B* e *E*, que, no conjunto, atraíram um número elevado de estudantes, serão amplamente discutidas.

### I – Objetivos da questão

Para os itens referentes a interpretação de texto, há que se notar a forma pela qual explicitamente se enuncia o problema das questões (“Segundo o texto”, “De acordo com o texto”):

o candidato está obrigado, portanto, a ater-se tão somente ao conteúdo dos excertos. O procedimento reitera, em cada item, as instruções que antecedem o conjunto de questões. Lê-se à página 7 da prova:

*“Essas questões referem-se a compreensão de leitura. Leia atentamente cada uma delas e assinale a alternativa que esteja de acordo com o texto. Baseie-se exclusivamente nas informações nele contidas.”*

## II – Análise da resposta correta

A alternativa correta da questão 28 é D.

Antes de especificar o raciocínio que conduz à resposta, atente-se para as seguintes comparações:

TEXTO	ALTERNATIVA (D)
1. <i>“A vaidade me faz marcar uma corrida de cem metros. . . .”</i>	<i>“Movido pela vaidade, . . .”</i>
2. <i>“. . . que eu já sei de antemão que posso correr;”</i>	<i>“. . . o homem estabelece para si objetivos que sabe poder realizar.”</i>

1. Da correlação acima, conclui-se que a alternativa está mais próxima da paráfrase que propriamente da interpretação do pensamento exposto. No primeiro segmento da frase, *movido* repete a idéia contida em *me faz*; e *pela vaidade*, em *A vaidade me faz*. Percebe-se que o complemento preposicional *pela vaidade*, que é o agente na alternativa, apenas inverte a forma ativa do texto. Neste, o agente é *A vaidade* (sob forma de sujeito), enquanto o paciente é *me*. Portanto, a idéia original permanece exatamente a mesma na alternativa, em que *homem* (oculto; corresponde a “me”) é o paciente; e *vaidade*, o agente. Simples recomposição sintática, pois, que até dispensa a interpretação.
2. No segundo segmento da alternativa, opera-se processo semelhante. A referência à primeira pessoa (“*me faz marcar*”) está transposta a uma 3ª (“*o homem estabelece para si . . .*”). A idéia contida em “*estabelece . . . objetivos*” generaliza a informação explicitada por “*marcar uma corrida*”, que é particularização evidentemente metafórica (metáfora cujo significado se torna óbvio à exaustão no decorrer de todo o excerto, apontando situações do ser humano em face de coisas que deseja realizar – objetivos, portanto).  
A correlação entre “*que eu já sei que posso correr*” e “*que sabe poder realizar*” – testemunhando a ciência de que o objetivo é realmente alcançável – é suficientemente manifesta, a ponto de desdenhar maior explicação.

## III – Interpretação das respostas incorretas

A alternativa A, não fossem outras razões, descarta-se em decorrência das instruções e do fato específico de que o candidato não deve fazer inferências, extrapolando os limites do texto.

Assim, já de início há uma incorreção, pois o autor em instante algum declara serem *vaidade* e *orgulho* sentimentos “negativos”. Discorrendo sobre a vaidade, limita-se ele a considerar qual sua extensão e a entendê-la como sentimento que lhe traz satisfação, já que pouco exige. No que diz respeito ao orgulho, o problema é ainda mais claro: considerá-lo sentimento “negativo” equivaleria a realizar uma inferência parcial e incompleta, pois o orgulho, por um lado, provoca insatisfação (“*E hei de morrer um dia tendo apenas (apenas!) conseguido um quilômetro e meio.*”) e gera, por outro, a necessidade de alcançar objetivos sempre mais difíceis.

O erro mais acentuado, entretanto, não reside neste primeiro segmento da alternativa, mas sim na proposição que ela contém como um todo. Considerem-se os dados seguintes:

- a) mesmo por inferência não aparece, em trecho algum do texto, a idéia de que haja “espectadores” à volta do autor, e, portanto, muito menos o fato de que seja ele induzido por essas eventuais personagens;

b) o que são, no texto, " vaidade" e "orgulho", senão "sentimentos íntimos" do autor, em função dos quais age? A alternativa (A), porém, contrapõe "vaidade" e "orgulho" a "sentimentos íntimos";

c) embora secundária, acresce ao já exposto a exclusão inaceitável expressa por "apenas".

A alternativa B contém erros que a eliminam de imediato:

a) ao contrário do texto (*e a vaidade se satisfaz*), aqui se lê que "o homem vaidoso é um ser insatisfeito";

b) o texto não se refere a um "homem vaidoso", no sentido de um ser dotado de vaidade exacerbada, mas à ocorrência de um sentimento de vaidade em qualquer indivíduo;

c) "sempre" introduz a pressuposição de continuidade de certa convicção ao longo do tempo, o que o texto não permite supor.

Em conclusão: a alternativa B estaria correta se, em vez de falar do "homem vaidoso", se referisse ao "homem orgulhoso". A fim de verificar se o candidato é capaz de um nível mínimo de compreensão é que se trocou aí "orgulho" por "vaidade".

O erro mais visível da alternativa E está na inserção de "ao contrário de", que exclui a vaidade como elemento desencadeador da ação: ela *também* funciona como mola propulsora — mas, diferentemente do orgulho, consegue satisfazer-se com as vitórias obtidas, quaisquer que sejam sua dimensão e seu alcance. O texto jamais opõe, sob forma de elementos contrários, orgulho a vaidade, mas sim conceitua-os como impulsos *diferentes* (nunca antagônicos).

A alternativa C está incorreta por esse mesmo motivo: de acordo com o texto, a vaidade se satisfaz quando atinge o objetivo que se propôs. Ela não coloca esse objetivo fora de seu alcance.

29. Segundo o mesmo texto:

(A) O orgulho, por despertar necessidades muito ambiciosas, faz do homem um escravo de seus desejos.

\* (B) O orgulho impulsiona o homem a estabelecer níveis de realização cada vez mais altos.

(C) A vaidade é sentimento antagônico ao orgulho, pois enquanto este conduz ao progresso, aquela destrói o desenvolvimento do homem.

(D) O orgulho, diferentemente da vaidade, faz que o homem se prepare emocionalmente, a fim de evitar sentimentos de frustração.

(E) Vaidade e orgulho são sentimentos positivos, pois levam o homem à realização plena de seus desejos.

	A	B*	C	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	39,55	47,68	8,43	2,94	1,17	0,10	0,13	100,00
46% M	42,69	26,21	17,09	7,28	6,42	0,08	0,24	100,00
27% I	31,49	11,87	17,52	9,76	11,33	17,85	0,17	100,00
Total	38,82	28,13	14,87	6,78	6,33	4,88	0,19	100,00

A alternativa A (incorreta) foi a mais atraente; a seguir, a alternativa B (correta). A alternativa C atraiu 14,87% dos candidatos. A questão foi difícil, tendo em vista que 72% dos estudantes erraram, mas foi discriminativa ( $D = 0,36$ ), pois, enquanto 48% do grupo superior responderam corretamente, apenas 12% do inferior tiveram o mesmo comportamento.

## II — Análise da resposta correta

A alternativa correta da questão 29 é B, e também ela limita-se a fazer paráfrase do texto, mas resumindo, desta vez, o que o autor declara a propósito da mecânica da ação desencadeada pelo orgulho.

Os elementos básicos que compõem a alternativa são os seguintes:



- a) "O orgulho *impulsiona* . . .". O uso desse verbo decorre de raciocínio idêntico àquele empregado para a explicação da alternativa *D* da questão 28. Veja-se o texto: "o orgulho ( . . . ) é audacioso e *me faz* marcar uma corrida . . . ( . . . ) *Torno* a correr ( . . . ) *Corro* outra vez ( . . . ) E continuarei correndo ( . . . ) imediatamente *meu orgulho dirá que foi pouco* e transporá a meta para 2 quilômetros" etc. As citações patenteiam, pois, o fato de ser o orgulho o agente que incita ao movimento, que *impulsiona*;
- b) O segundo segmento da alternativa — *a estabelecer níveis de realização cada vez mais altos* — é síntese do restante do texto. Ora, é óbvia no excerto a circunstância de que, movido pelo orgulho, o autor busca atingir objetivos sempre mais difíceis ("600"; "620"; "720"; "E continuarei correndo."; ". . . meu orgulho *ficará descontente e dirá que foi pouco*" etc.).

### III — Interpretação das respostas incorretas

A alternativa *A* apresenta as seguintes inadequações, que a eliminam:

- a) *mesmo que fosse correta*, expressa idéias a que se poderia chegar exclusivamente por um processo de inferência: "o orgulho ( . . . ) faz do homem um escravo de seus desejos". Como já se acentuou inicialmente, a interpretação deve ater-se a elementos contidos no texto, sem partir para ilações, mesmo que não sejam absurdas. Ora, o texto contém a idéia de *insatisfação* ("ficará descontente e dirá que foi pouco"), não a de *escravização*. Aliás, a escravização não pressupõe, necessariamente, insatisfação; o escravo pode ser, até, acomodado a sua situação;
- b) em decorrência do que em (a) se expôs, conclui-se que o homem poderia ser considerado escravo do orgulho insatisfeito, *não de seus desejos* — que seriam conseqüências do orgulho. Supondo que a inferência "escravo" fosse correta, a idéia contida em *escravo de seus desejos* ainda assim estaria incorreta, pois o que aí se deveria dizer não poderia ser outra coisa senão "escravo de seu orgulho". Veja-se outra vez o texto: "imediatamente meu orgulho *ficará descontente e [ELE] dirá que foi pouco*, e [ELE] transporá a meta (aqui, sim, configura-se o *desejo*) para 2 quilômetros";
- c) não se pode esquecer, por fim, que *também a vaidade — identicamente ao orgulho* — despertava desejos ("A vaidade me fez marcar uma corrida . . ."). Satisfeito o desejo decorrente da vaidade, sobrevém a "satisfação". Volta-se, portanto, ao que ficou dito em (a): *mesmo por inferência*, está incorreta a proposição contida na alternativa, que generaliza a idéia de *desejos*, quando, na verdade, há desejos que podem ser aplacados, e que, portanto, *não escravizam* (os que a vaidade gera), e aqueles que jamais se satisfazem (nascidos do orgulho).

A alternativa *C* está incorreta em todas as suas proposições:

- a) já de início, introduz idéia que não está no texto ("*A vaidade é sentimento antagônico ao orgulho* . . ."). Apenas uma inferência — e incorreta — do candidato poderia levá-lo a essa interpretação. Como já se observou (alternativa *E* da questão 28), não há antagonismo entre vaidade e orgulho, mas tão somente *diferença*;
- b) também o restante da alternativa diverge das idéias de que o texto se compõe: não há nele nada que implique a idéia de progresso; e seria absurdo supor que a satisfação da vaidade pudesse levar a uma conseqüência tão radical quanto a destruição do "desenvolvimento do homem".

30. Mentir não é ser otimista profissional. Por isso não pintei de azul e brisa suave a manhã, que era nublada e sem vento. Mas, sentindo borbulhar em mim o dom da invenção, inventei na hora o tempo quadrado, a saber, a chuva, o sol, o frio, o calor, até mesmo o cicone e o raio, acondicionados em quadrados, a serem vendidos nos carrinhos de sorvete. Levando para casa o invólucro de sua preferência, o consumidor os consome a seu bel-prazer, podendo também oferecê-los a amigos. A invenção, de utilidade pública, não renderia dividendos.

Segundo o texto, os elementos dominados

- (A) destinaram-se a produzir fundos que revertessem em benefícios do público.  
 (B) eram, devidamente subsidiados pelo poder público, tornar-se fonte de renda para o povo.  
 (C) tornaram-se objeto de consumo, com a finalidade de oferecer subsídios ao erário público.  
 (D) seriam postos, ainda que sem dar lucros, ao alcance de quem quisesse servir-se deles.  
 (E) passariam a objeto de consumo geral, graças à atuação dos invólucros em que fossem acondiciona-

	A	B	C	D*	E	Omissão	Erro	Total
27% S	3,34	2,67	9,39	54,56	29,86	0,10	0,07	100,00
46% M	9,08	8,32	16,99	34,77	30,51	0,26	0,08	100,00
27% I	14,31	11,67	18,96	15,98	21,23	17,72	0,13	100,00
Total	8,94	7,70	15,47	35,04	27,83	4,93	0,09	100,00

A questão, em princípio, poderia ser considerada mediana, pois 35% dos estudantes responderam corretamente. E uma questão limitrofe entre média e difícil. A alternativa E, supendentemente, atraiu 28% da população e 30% do grupo superior, possivelmente por uma leitura pouco atenta do texto, conforme é acentuado no comentário sobre a parte substantiva da questão. O índice de discriminação do item ( $D = 0,39$ ) foi elevado (55% - 16%), mostrando forte contraste entre os grupos extremos.

### I - Objetivos da questão

A esta questão aplicam-se as mesmas observações feitas a propósito das questões 28 e 29. Atenção-se ainda para a forma como são introduzidas as alternativas: "Segundo o texto, os elementos dominados". E mais, se as instruções gerais para essas questões dizem "Baseie-se exclusivamente nas informações nele contidas", não há como fugir aos dados contidos no texto.

### II - Análise da resposta correta

A alternativa correta, D, não é mais do que síntese dos dois últimos períodos do texto. Comparem-se:

TEXTO  
 "... o consumidor os consome a seu bel-prazer ..."  
 "... a invenção de utilidade pública, não renderia dividendos."

ALTERNATIVA D  
 "... seriam postos (...) ao alcance de quem quisesse servir-se deles ..."  
 "... ainda que sem dar lucros ..."

### III – Interpretação das respostas incorretas

A escolha de *C* e *E* deve-se, presumivelmente, à atração da palavra *consumo*, que evoca os cognatos presentes no texto: “o consumidor os consumiria”. No caso de *C*, o erro está em que a segunda parte da alternativa – “com a finalidade de oferecer subsídios ao erário público” – contraria frontalmente o último período do texto, que diz: “a invenção, de utilidade pública, não renderia dividendos”. No caso de *E*, o erro está em que o texto não afirma que os elementos dominados passariam a objeto de consumo geral, mas apenas que seriam postos à venda em carrinhos de sorvete. Tampouco afirma que o sucesso da venda havia de decorrer da atração do invólucro; diz somente que este seria da escolha do consumidor (“Levando para casa o invólucro de sua preferência . . .”).

A alta porcentagem dos que escolheram esta alternativa parece dever-se a uma inferência – que não é o que a questão propõe, uma vez que diz apenas “Segundo o texto”, e não “Infer-se do texto”. Pode-se supor que tenham desenvolvido o seguinte raciocínio: “Seriam postos à venda em carrinhos de sorvete”; logo, seriam tão populares quanto o sorvete; logo, passariam a ser “de consumo geral”. “Levando para casa o invólucro de sua preferência”; logo, a atração está no invólucro.

No entanto, os que o fizeram extrapolaram o texto e desprezaram tanto a proposição das alternativas quanto a recomendação das *INSTRUÇÕES*.

Instruções para as questões de números 31 a 40.

As questões de números 31 a 40 são de Literatura Brasileira. Assinale a alternativa correta a cada questão.

#### QUESTÃO 31

31. *O espanto dos colonizadores diante das novidades da terra brasileira levou facilmente à hipérbole, ao exagero. As modas literárias e artísticas, dominantes desde o fim do século XVI, somaram-lhe a agudeza e a busca deliberada de expressão complicada e rica. Em consequência desse fato, reforçou-se uma característica que marcou a literatura barroca feita no Brasil. Trata-se*

- \* (A) da tendência de transfigurar a realidade brasileira, exagerando-a e, muitas vezes, mitificando o contorno de nossa realidade.
- (B) do tratamento sofisticado e requintado que receberam nossos escritos, já que eram dirigidos a um público cada vez mais amplo e exigente.
- (C) da tentativa de opor nossa realidade e natureza (metamorfoseada esta em mundo paradisíaco) à portuguesa, com a finalidade de marcar a tendência nacionalista de nosso povo.
- (D) do caráter requintado e sofisticado com que nossos artistas buscaram marcar a literatura brasileira, a fim de diferenciá-la da portuguesa, com que rivalizavam.
- (E) da tentativa de mostrar ao mundo um Brasil que, se ainda carente de recursos técnico-científicos, possuía atrativos compensadores em termos de exuberância natural.

	A*	B	C	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	44,03	6,19	12,97	11,53	25,08	0,17	0,03	100,00
46% M	28,96	7,91	14,48	17,79	30,57	0,20	0,10	100,00
27% I	13,67	9,03	16,28	16,85	25,88	18,12	0,17	100,00
Total	28,90	7,74	14,56	15,85	27,82	5,03	0,10	100,00

As alternativas *E*, *D* e *C*, incorretas, mas que tiveram grande concentração de escolha, merecem um estudo cuidadoso. A questão é de conhecimento a nível de 2º grau; entretanto, foi

realmente difícil para o grupo, pois houve uma incidência de 71% de erros. O exame da alternativa correta (A) mostra que a questão foi discriminativa ( $D = 0,30$ ), tendo-se em vista a nítida diferença entre os grupos extremos.

### I – Objetivos da questão

A questão envolve conhecimento do período de formação da literatura brasileira, especificamente do barroco.

### II – Análise da resposta correta

A raiz da questão apresenta inicialmente um dado – o deslumbramento dos colonizadores, que os predisponha a apreciações exageradas; a esse dado *soma-se* um segundo, que é a expressão cultista barroca. Da confluência desses dois fatores nasce a transfiguração da realidade, presente na alternativa A, que é a correta.

O que ela afirma comprova-se com a leitura de autores do período colonial, bastando lembrar, para exemplo, a “Silva à Ilha da Maré”, de Manuel Botelho de Oliveira.

### III – Interpretação das respostas incorretas

A alternativa E, ao contrário de A, limita-se a apenas *um* traço: a descrição que os primeiros cronistas faziam da exuberante natureza tropical. Exclui a literatura mais tipicamente barroca, a do século XVII, com sua linha marcante: “uma expressão complicada e rica”.

A alternativa D, mencionando suposta rivalidade entre escritores, pressupõe a existência de uma literatura brasileira autônoma na época, o que foge à realidade histórica. A referência ao “caráter requintado e sofisticado” da literatura deve ter atraído os candidatos por associação com os clichês geralmente usados para conceituar o barroco.

A segunda parte da afirmação contida em C é suficiente para invalidar a alternativa: como falar em “tendência nacionalista”, quando não havia nação? Os candidatos que escolheram esta alternativa confundiram sentimento nativista com nacionalismo.

## QUESTÃO 33

33. A exaltação do índio como o mais genuíno brasileiro, e não somente como homem natural, é típica, na literatura brasileira do
- (A) barroco.
  - (B) arcadismo.
  - \* (C) romantismo.
  - (D) realismo.
  - (E) modernismo.

	A	B	C*	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	7,89	11,00	58,98	17,22	4,61	0,23	0,07	100,00
46% M	17,74	20,78	28,15	24,82	8,08	0,43	0,00	100,00
27% I	22,50	20,86	10,40	18,15	9,70	18,19	0,20	100,00
Total	16,36	18,16	31,68	20,97	7,58	5,17	0,07	100,00

A questão revelou-se difícil (68% erraram), mas discriminativa ( $D = 0,49$ ). Foi, sem dúvida, uma boa questão, pois 59% do grupo superior responderam corretamente, ao passo que apenas 10% do inferior acertaram. As alternativas dispersoras, D, B e A, exerceram sua função, especialmente em relação ao grupo inferior, que deu preferência a essas respostas.

## I – Objetivos da questão e II – Análise da resposta correta

A questão 33 (cuja resposta correta é C), além de raciocínio, exige conhecimento de história da literatura, e pretende, em última análise, verificar se o candidato sabe que o indianismo é fenômeno típico de nosso movimento romântico.

## III – Interpretação das respostas incorretas

Já que as alternativas se compõem exclusivamente das denominações que os diferentes movimentos estéticos receberam, os eventuais problemas seriam gerados pela raiz. Convém, pois, considerar os elementos que aí aparecem.

1. Em vez de propor uma indagação direta (como “O indianismo, na literatura brasileira, é mais tipicamente característico do movimento \_\_\_\_\_.”), a raiz busca facilitar o encontro da alternativa correta por meio da enunciação de elementos que fornecem subsídios para sua identificação. Assim se explica a presença, na pergunta que se faz, da informação “como o mais genuíno brasileiro, e não somente como o homem natural”, o que lembra as preocupações nacionalistas típicas do romantismo.
2. Caso o candidato ainda hesitasse quanto ao período em questão (dúvida que poderia advir da lembrança de obras como *Macunaima*, *Uruguai*, *Caramuru* etc.), ele ainda contaria com outros indícios, fornecidos pela inclusão da palavra *típica* na redação da raiz. Assim, o contraste entre o aparecimento de obras isoladas – sobretudo as do arcadismo e do modernismo – e o conjunto de obras indianistas do romantismo, que o estudante de nível secundário certamente conhece (*O Guarani*, *Iracema*, poemas de Gonçalves Dias etc.), apontar-lhe-iam a resposta correta.
3. A redação da raiz evita quaisquer dúvidas e elimina a validade das demais alternativas quando, a propósito do tratamento dado ao índio, acrescenta “e não somente como o homem natural”. Embora desnecessário, vale lembrar o que Antônio Cândido pondera sobre o fato de o índio afirmar-se como tema da época romântica: “. . . o indianismo (. . .) constitui elaboração ideológica do grupo intelectual [romântico] em resposta a solicitações do momento histórico (. . .). A sua raiz é erudita. Mergulha imediatamente no exemplo de CHATEAUBRIAND, com uma vitalidade compreensível pela influência mediata de Basílio da Gama e Santa Rita Durão – eles próprios desenvolvendo uma linha de aproveitamento ideológico do índio como *protótipo da virtude natural* (grifo nosso), que remonta aos humanistas do século XVI.” (Cândido, 1967, pp. 94 e 95). Reitera-se, assim, a inviabilidade da alternativa B, não só porque as obras de caráter indianista criadas antes do romantismo são textos isolados, sem a feição estético-filosófica do movimento arcádico, mas também pelas razões que Antônio Cândido considera e que acima estão destacadas com grifos. Sobre *Uruguai* e *Caramuru*, que eventualmente poderiam suscitar dúvidas (não obstante as ponderações em contrário anteriormente feitas), cabe retomar ainda Antônio Cândido: “A oposição entre rusticidade e civilização, que anima o Arcadismo, não poderia deixar de favorecer no Brasil o advento do índio como tema literário. Aos olhos do homem culto, *era por excelência o rústico, e quando tais olhos buscavam o natural, nada melhor do que ele poderia representar a lei vivida segundo a natureza* (grifos nossos), já que as complicações da sua ordenação social escapavam na maior parte ao observador de cultura européia.” (Cândido, 1964, p. 133). Coteje-se este excerto com o já referido “homem natural” da raiz.
4. A alternativa D – “do realismo” – só poderia trazer dúvida em caso de total desconhecimento, por parte do candidato, desse movimento estético; preocupado com outros temas, o realismo não produziu nenhuma obra indianista digna de nota.
5. Os que optaram pela alternativa A desconhecem o fato de que no barroco não se criou literatura de cunho indianista. O índio não comparece, nessa época, como tema literário, como elemento componente da prosa de ficção ou da poesia.

### QUESTÃO 36

- 36 Na poesia de um destes poetas simbolistas predomina a temática voltada para a religiosidade; na poesia de outro, a tensão corpo-alma transfigura-se em fervor espiritual. Trata-se, respectivamente, de
- (A) Castro Alves e Cruz e Sousa.
  - (B) Alphonsus de Guimarães e Castro Alves.
  - (C) Álvares de Azevedo e Alphonsus de Guimarães.
  - \* (D) Alphonsus de Guimarães e Cruz e Sousa.
  - (E) Cruz e Sousa e Álvares de Azevedo.

	A	B	C	D*	E	Omissão	Erro	Total
27% S	9,56	16,65	12,70	46,81	13,98	0,23	0,07	100,00
46% M	23,96	18,89	18,29	22,05	16,48	0,24	0,10	100,00
27% I	28,75	14,48	15,25	8,22	15,28	17,92	0,10	100,00
Total	21,36	17,10	15,96	25,00	15,48	5,01	0,09	100,00

Embora a questão seja simples, 75% erraram. Chega a ser surpreendente o alto índice de escolha da alternativa A pelos grupos mediano e inferior, o que talvez se deva a uma exploração deficiente do assunto no 2º ciclo do curso secundário.

#### I – Objetivos da questão e II – Análise da resposta correta

A questão verifica tão somente o conhecimento dos dois principais nomes do simbolismo brasileiro. Uma vez que ambos só aparecem juntos na alternativa D, esta é a correta.

#### III – Interpretação das respostas incorretas

A escolha de qualquer das outras alternativas mostra desconhecimento não só dos simbolistas, cuja temática a raiz define claramente, como também dos mais conhecidos poetas românticos brasileiros, de leitura imprescindível no curso médio.

### QUESTÃO 37

37. Ao período da literatura brasileira para o qual confluem tendências parnasianas e simbolistas (na poesia) e realistas e naturalistas (na prosa) dá-se o nome de
- (A) realismo.
  - (B) dadaísmo.
  - (C) surrealismo.
  - (D) futurismo.
  - \* (E) pré-modernismo.

	A	B	C	D	E*	Omissão	Erro	Total
27% S	16,38	7,59	21,90	6,69	47,24	0,13	0,07	100,00
46% M	26,78	9,12	20,11	9,34	34,26	0,26	0,14	100,00
27% I	33,00	9,43	12,74	8,89	17,89	17,89	0,17	100,00
Total	25,65	8,79	18,60	8,50	33,34	4,98	0,13	100,00

A questão teve um bom rendimento para fins de seleção, porque foi bastante discriminativa ( $D = 0,29$ ). O fato de ser difícil (67% dos candidatos a erraram) não destrói a sua validade. A alta porcentagem de respostas em *A* mostra falta de atenção ou desconhecimento da matéria tratada.

### I – Objetivos da questão e II – Análise da resposta correta

A questão 37 mede conhecimento de história da literatura brasileira, não obstante fosse possível, ao candidato com um mínimo de conhecimento da cronologia de nossos movimentos estéticos, o emprego de um método dedutivo que o encaminhasse à resposta correta.

Se o candidato conhecer o sentido do verbo *confluir*, saberá que o movimento em questão só pode ser posterior a realismo e naturalismo, bem como a parnasianismo e simbolismo, já que o que se pergunta é o nome do movimento para o qual convergiram tendências estéticas que lhe são, por isso mesmo, anteriores (Ver nota 1). Assim, exclui-se de imediato a alternativa *A* – realismo – que foi das mais atraentes do bloco; *B*, *C* e *D* trazem nomes de movimentos que, no Brasil, configuraram tendências apenas ocasionais na obra de nossos autores. Conclui-se que, não tendo havido entre nós dadaísmo, surrealismo e futurismo – entendidos como movimentos estéticos mais amplos –, a única resposta correta é *E*, o pré-modernismo.

**Nota 1** – Diz Bosi, A. (1966, p. 11), em seu livro sobre pré-modernismo: "... a inclusão nesta obra de muitos remanescentes da cultura realista-parnasiana justifica-se (...) dada a imbricação das gerações e a permanência, nos mais jovens, de certos valores tradicionais operantes de modo especial nos chamados momentos de transição, como foi o Pré-Modernismo." Acrescentando dados ao que propõe Bosi (1966), Castello e Cândido (1974, p. 104) sugerem o seguinte: "O que a poesia teve de mais característico nos que surgiram depois de 1900 foi a mescla do Parnasianismo dominante com as sugestões do Simbolismo, que deste modo cumpre uma tarefa de infiltração, propiciando renovações mais fecundas."

### QUESTÃO 38

38. Obras como o CABELEIRA, O QUINZE e SAGARANA lembram o fato de que a literatura brasileira
- (A) busca sempre afirmar os valores do campo em oposição à degenerescência das cidades.
  - (B) está constantemente voltada para a especulação metafísica.
  - (C) está constantemente marcada por preocupações regionalistas.
  - (D) dá sempre mais espaço à paisagem exótica que à análise individual de personagem.
  - (E) busca fixar, com todo o realismo, a paisagem agreste do Brasil, sem, contudo, alterar os padrões clássicos da linguagem.

	A	B	C*	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	12,74	6,12	40,76	10,26	29,69	0,27	0,17	100,00
46% M	14,24	8,22	21,56	17,01	38,41	0,31	0,24	100,00
27% I	11,94	9,73	9,66	16,62	33,53	18,19	0,33	100,00
Total	13,21	8,06	23,53	15,08	34,74	5,13	0,24	100,00

As alternativas do item funcionaram adequadamente, salvo *E*, que atraiu um número elevado de candidatos. Não há dúvidas quanto à validade de conteúdo da questão, que versa matéria do 29 ciclo. A dificuldade (78% de erros) foi alta, mas a questão funcionou para o grupo superior (40% de acertos) e discriminou bem ( $D = 0,31$ ), sobretudo se considerarmos que apenas 9,6% do grupo inferior acertaram.

## I – Objetivos da questão

A questão mede o conhecimento de uma das linhas mestras da literatura brasileira, usando, para isso, o exemplo de uma obra do século XIX e duas do século XX (década de 30 e década de 40).

## II – Análise da resposta correta

A resposta correta, *C*, identifica essa linha mestra: a constante do regionalismo, realizado com as formas próprias de cada movimento literário.

## III – Interpretação das respostas incorretas

A alternativa *E* talvez tenha atraído os candidatos não só por sua extensão, maior que a das outras alternativas, mas também pela referência explícita às regiões agrestes do país.

Não se pode, porém, falar em “todo o realismo” quando se trata de uma obra como *Sagarana*, nem aceitar que nas três obras citadas se mantenham “os padrões clássicos da linguagem”.

Veja-se ainda o erro da afirmação contida em *D*, que se estende a toda a literatura brasileira (“dá sempre mais espaço . . .”), numa generalização facilmente desmentida por obras como, para citar o exemplo mais ilustre, a de Machado de Assis.

Também *A* generaliza para a literatura brasileira (“busca sempre afirmar . . .”) um traço temático que talvez se encontre esporadicamente em uma ou outra obra.

Os candidatos que escolheram estas duas alternativas mostram desconhecer tanto a significação do regionalismo na literatura brasileira quanto as grandes linhas da evolução literária no Brasil.

## QUESTÃO 39

39. Muitas obras da literatura brasileira têm sido transpostas para o cinema, entre as quais duas de Graciliano Ramos, que são:

- (A) MENINO DE ENGENHO e VIDAS SECAS.
- \* (B) VIDAS SECAS e SÃO BERNARDO.
- (C) SÃO BERNARDO e O PAGADOR DE PROMESSAS.
- (D) O PAGADOR DE PROMESSAS e MORTE E VIDA SEVERINA.
- (E) MORTE E VIDA SEVERINA e MENINO DE ENGENHO.

	A	B*	C	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	23,54	36,38	12,44	23,14	4,25	0,20	0,07	100,00
46% M	35,14	17,62	15,36	25,05	6,47	0,31	0,04	100,00
27% I	33,00	9,56	14,51	18,02	6,89	17,99	0,03	100,00
Total	31,43	20,51	14,34	22,64	5,98	5,05	0,05	100,00

Esta questão, de natureza factual, é bastante simples. Apesar de focalizar um escritor nordestino de grande importância, revelou-se difícil para os candidatos do Nordeste. As porcentagens em *A* e *D* são surpreendentes, pois demonstram o desconhecimento da obra de outros escritores do Nordeste – José Lins do Rego e João Cabral de Melo Neto. A questão foi, entretanto, discriminativa ( $D = 0,27$ ), apesar de sua dificuldade (79% de erros).



### I – Objetivos da questão

Na questão nº 39, cada alternativa relaciona dois títulos de obras da literatura brasileira moderna ou contemporânea. Como informação adicional, a raiz refere o fato de que as obras citadas foram transpostas para a linguagem cinematográfica.

### II – Análise da resposta correta

A raiz informa claramente que deverá ser assinalada a alternativa que contém *apenas obras de Graciliano Ramos*.

Evidentemente, só poderá ser a alternativa B: VIDAS SECAS e SÃO BERNARDO.

### III – Interpretação das respostas incorretas

Eliminam-se as outras alternativas por não preencherem o requisito patente na raiz. Na verdade, elas abrigam obra ou obras de outros autores:

- A – MENINO DE ENGENHO, de José Lins do Rego.
- B – O PAGADOR DE PROMESSAS, de Dias Gomes.
- D – O PAGADOR DE PROMESSAS, de Dias Gomes; e MORTE E VIDA SEVERINA, de João Cabral de Melo Neto.
- E – MORTE E VIDA SEVERINA, de João Cabral de Melo Neto; e MENINO DE ENGENHO, de José Lins do Rego.

## QUESTÃO 40

40. Propostas que entendem o poema como uma realidade em si, objeto de linguagem, atividade produtora, e que buscam a comunicação poética não ao nível dos temas, mas sim da própria estrutura verbo-visual, são características da teoria poética do

- \* (A) concretismo.
- (B) impressionismo.
- (C) parnasianismo.
- (D) romantismo.
- (E) arcadismo.

	A*	B	C	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	50,55	16,38	18,49	8,69	5,72	0,10	0,07	100,00
26% M	36,02	15,56	18,40	20,07	9,75	0,18	0,02	100,00
27% I	16,68	12,57	16,58	24,77	11,50	17,89	0,00	100,00
Total	34,72	14,97	17,93	18,27	9,13	4,94	0,03	100,00

A questão poderia ser considerada de dificuldade mediana (65% erraram); observa-se, porém, uma incidência relativamente alta de respostas erradas (C, D e B), que devem ser analisadas sobretudo pelo desempenho do grupo mediano. A discriminação do item (D = 0,34) é evidente, porquanto apenas 17% do grupo inferior acertaram, em oposição a 51% do grupo superior.

### I – Objetivos da questão

A questão 40 busca verificar se o candidato tem uma visão atualizada da literatura brasileira, inclusive dos principais movimentos de vanguarda.

## II - Análise da resposta correta

A alternativa correta, *A*, refere-se ao concretismo, que, tendo surgido na década de 50, está hoje incorporado à própria linguagem da propaganda. Não se trata, portanto, de matéria espiciosa, nem o movimento é tão recente que não possa ser conhecido da atual geração de estudantes de nível médio.

## III - Interpretação das respostas incorretas

A dificuldade que 65% dos candidatos encontraram para identificar a resposta correta está a indicar algumas deficiências do ensino médio, no tocante à caracterização das correntes literárias. Esperava-se que fossem do conhecimento da maior parte os traços marcantes não só do concretismo, mas também das outras vertentes mencionadas na questão, de tal maneira que eles considerassem impossível conciliar as alternativas *B*, *C*, *D* e *E* com as afirmações contidas na raiz.

## 9.0 - QUESTÕES DIFÍCEIS e MUITO DIFÍCEIS, MAS NÃO DISCRIMINATIVAS

A prova de Comunicação e Expressão, no seu conjunto, apresentou 4 questões (10%) que realmente não funcionaram, às vezes surpreendentemente, conforme se verá. O presente tópico analisa minuciosamente a problemática das questões 15, 19, 34 e 35.

### Instruções para as questões de números 14 e 15.

Trata-se de verificar o conhecimento das vozes verbais. Passe mentalmente a *frase completa*, se for a ativa, para a forma passiva, e se for passiva, para a forma ativa. Selecione a alternativa que, feita a transformação, substitui corretamente a forma verbal grifada na frase, *sem que haja mudança de tempo e modo verbais*.

### QUESTÃO 15

15. Pedrinho tinha medo de *ser castigado* pelo pai, porque *quebrara* a vidraça com a bola.

- \* (A) castigar - fora quebrada
- (B) ter castigo - havia quebrado
- (C) castigasse - tinha quebrado
- (D) ter castigo - havia sido quebrada
- (E) castigar - tinha quebrado

	A*	B	C	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	13,47	47,54	17,59	15,68	5,52	0,10	0,10	100,00
46% M	5,00	58,07	13,14	17,32	6,00	0,22	0,24	100,00
27% I	3,88	43,30	11,20	16,52	6,82	17,92	0,37	100,00
Total	6,99	51,24	13,82	16,66	6,09	4,96	0,23	100,00

A alternativa *B* (*incorreta*) atraiu 51% dos candidatos, inclusive 47% dos que se situaram na faixa superior de desempenho. A dificuldade da questão foi considerável, levando-se em conta que 93% dos candidatos responderam erradamente. A discriminação ( $D = 0,10$ ) também se revelou extremamente baixa, deficiente. A validade da questão é óbvia, por se tratar de assunto de grande relevância. A discussão do item revela problemas sérios, inclusive de aprendizagem.

## I - Objetivos da questão

As questões 14 e 15 procuraram medir nos candidatos:

- a) percepção da oposição voz ativa x voz passiva;
- b) capacidade para realizar a transformação passiva e a reversão para a ativa;

- c) reconhecimento de tempo e modo de formas verbais que lhes são apresentadas;
- d) domínio da estrutura da frase, ativa ou passiva, que lhe permita jogar com os elementos implicados: agente, paciente e voz.

## II – Análise da resposta correta

Na questão 15, só a alternativa *A* resolve adequadamente os dois problemas propostos, passagem da voz passiva para a ativa na 1ª coluna, e movimento inverso (da ativa para a passiva) na 2ª coluna:

**CASTIGAR** – A primeira forma verbal grifada na frase, *ser castigado*, é um infinitivo passivo do verbo *castigar*; tem como sujeito paciente (oculto) *Pedrinho*, e o complemento agente da voz passiva está expresso: *pelo pai*.

Transpondo os três elementos (agente, paciente e infinitivo passivo) para a voz ativa, obtém-se:



**FORA QUEBRADA** – A segunda forma verbal grifada na frase, *quebrara*, é um mais-que-perfeito simples do indicativo, voz ativa; tem como sujeito agente (oculto) *Pedrinho*, e um objeto direto – que, por definição, é paciente –: *a vidraça*.

Realizando a transformação passiva da frase estruturada por esses três elementos, obtém-se:



## III – Interpretação das respostas incorretas

1. As alternativas *B* e *D* foram muito atraentes para a população testada. É possível que a oposição entre os infinitivos *ser* e *ter* (auxiliares, respectivamente, da voz passiva e da voz ativa) tenha funcionado como elemento desencadeador do erro. Essa confusão estaria a denotar dificuldade dos candidatos em aprender todos os quesitos envolvidos pela questão, tais como a identificação de voz, tempo e modo em que se encontra determinada forma verbal. A 1ª coluna, nestas duas alternativas (*B* e *D*), contém sugestão que deve ser descartada imediatamente: nela, sequer consta o verbo *castigar*, mas apenas o verbo *ter* seguido de um objeto direto, o substantivo castigo.

Observa-se, porém, que *B* atraiu número muito maior de candidatos do que *D*; como na 1ª coluna ambas apresentam a mesma forma, foi a segunda que causou a diferença. No entanto, é *D* que apresenta uma forma passiva (embora não seja a solicitada pela questão), ao passo que *B* não realiza a transformação passiva, limitando-se a sugerir outra forma ativa do mesmo tempo: mais-que-perfeito composto, com verbo auxiliar *haver* (*havia quebrado*). A alternativa *D* realiza a transformação passiva dessa forma composta (*havia sido quebrada*), quando, como já se viu, a questão manipula a forma simples do mais-que-perfeito.

Não é possível que o número de elementos componentes da locução verbal tenha influenciado nessa escolha: se a forma grifada na raiz consta de uma só palavra, uma locução com dois elementos (*havia quebrado*) talvez tenha parecido mais atraente do que uma locução com três elementos (*havia sido quebrada*).

2. A alternativa *C* está em terceiro lugar, na opção dos candidatos. Talvez tenha agido a preferência por uma oração desenvolvida, com verbo no imperfeito do subjuntivo (Pedrinho tinha medo de *que o pai o castigasse*); as instruções, porém, dizem taxativamente que a alteração deve ser feita "*sem que haja mudança de tempo e modo verbais*". Ora, passar de um infinitivo a um imperfeito do subjuntivo infringe a regra estabelecida e invalida a resposta.

Na 2ª coluna, não há transformação passiva, apenas utilização do mais-que-perfeito ativo, com o auxiliar *ter*: *tinha quebrado*.

3. Foram igualmente rejeitadas as alternativas *A* e *E*, que têm em comum o infinitivo *castigar*, resposta correta para a 1ª coluna. É possível que tenha havido dificuldade em perceber um infinitivo como núcleo de oração, com as categorias de pessoa (sujeito: *o pai*), voz (ativa) e tempo (o mesmo da raiz).
4. É certo que a alternativa *E* apresenta resposta correta para a 1ª coluna; mas a 2ª coluna invalida a proposta, pois contém uma forma ativa de mais-que-perfeito composto, com auxiliar *ter*: *tinha quebrado*.

### QUESTÃO 19

Para cada questão, indique a alternativa que poderia substituir, sem alteração de sentido, a palavra grifada na frase.

"Tenho *particular* amor às borboletas. Acho nelas algo das minhas idéias, que vão com igual *presteza*, senão com a mesma graça".

19. No mesmo texto, deve-se entender *presteza* como:

- (A) ilusão.
- (B) ligeireza.
- (C) fascinação.
- (D) influência.
- (E) qualidade.

	A	B*	C	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	6,32	25,84	40,35	7,86	19,29	0,30	0,03	100,00
46% M	8,32	13,52	43,16	11,20	23,33	0,43	0,04	100,00
27% I	10,70	7,46	30,76	9,93	22,80	18,29	0,07	100,00
Total	8,42	15,21	39,06	9,96	22,10	5,22	0,05	100,00

Esperava-se que esta fosse uma questão fácil, talvez mediana, mas nunca muito difícil para o grupo, como efetivamente foi, apresentando um índice de 85% de erros. A discriminação foi baixa ( $D = 0,18$ ); bons e deficientes erraram. Surpreende o comportamento dos bons candidatos na alternativa *C* (40,35%) e na *E* (19,29%).

#### I - Objetivos da questão

A questão nº 19 visa a verificar o domínio do léxico pelos candidatos. As palavras propostas para verificação não devem ser, evidentemente, as mais corriqueiras; mas também não podem ser índices do requinte de um vocabulário específico de determinada área do conhecimento, nem do pedantismo de uma linguagem preciosa ou empolada.

Assim, em "*tenho particular amor*" (questão nº 18) e em "*vão com presteza*" (questão nº 19), as palavras grifadas não são indícios de extrema riqueza nem de extrema pobreza do léxico de um indivíduo. Situam-se naquele meio-termo que revela uma capacidade razoável para exprimir com certo colorido um pensamento, fugindo à banalidade descorada de uma linguagem monótona e pouco expressiva.

## II - Análise da resposta correta

O único termo proposto para substituir *presteza*, sem alterar fundamentalmente o sentido da frase, é *ligeireza*.

## III - Interpretação das respostas incorretas

Houve desvios para as alternativas C (“fascinação”) e E (“qualidade”).

Parece que os candidatos, ignorando o significado de *presteza*, julgaram estar numa boa pista deixando-se envolver pelo contexto, em que se fala de “amor às borboletas”, em idéias que podem “ir” como borboletas, “com a mesma graça” que elas têm.

Nesse contexto leve e esvoaçante de borboletas, talvez a “igual *presteza*” com que vão as idéias tenha sido entendida como *fascinação*.

Por outro lado, o candidato que assinalou E pode ter apenas optado por uma generalização, vendo aí uma “qualidade” comum às idéias e às borboletas, sem se deter para pensar que a questão pede um *sinônimo* para “*presteza*”.

## QUESTÃO 34

Instruções: Os versos abaixo referem-se à questão de número 34.

“Frouxo o verso talvez, pálida a rima  
por estes meus delírios cambeteia,  
porém odeio o pó que deixa a lima  
e o tedioso emendar que gela a veia.”

34. Os versos acima manifestam a posição de seu autor em relação aos cuidados com a forma poética. Essa posição, em linhas gerais, é a que se vê nos poetas brasileiros da fase
- (A) barroca.
  - (B) arcádica.
  - \*(C) romântica.
  - (D) parnasiana.
  - (E) simbolista.

	A	B	C	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	12,14	15,31	16,72	37,31	18,22	0,30	0,00	100,00
46% M	14,71	18,03	20,13	25,39	21,44	0,22	0,08	100,00
27% I	13,54	15,88	17,32	18,19	16,85	18,12	0,10	100,00
Total	13,70	16,72	18,45	26,66	19,33	5,07	0,06	100,00

A alternativa mais atraente foi D (27%), que é incorreta. Outras alternativas, E (19%) e B (17%), exerceram uma grande atração sobre os candidatos. A dificuldade foi de 0,82, isto é, 82% dos candidatos erraram. Observando-se a alternativa correta, C, é possível verificar que os que acertaram, no grupo inferior, são mais numerosos do que os do grupo superior; a questão, portanto, apresenta uma discriminação negativa ( $D = -0,01$ ).

## I Objetivos da questão

Esta questão destina-se a medir o conhecimento de estilos de época.

## II - Análise da resposta correta

A resposta correta exige uma leitura atenta da estrofe transcrita e conhecimento das características formais e temáticas do movimento romântico, que transparecem no texto: “frou-

xo o verso”, “pálida a rima”, “odeio o pó que deixa a lima e o *tedioso* emendar que gela a veia.” (Álvares de Azevedo, *Poema do Frade*, apud Alfredo Bosi, p. 121 (grifos nossos).

### III – Interpretação das respostas incorretas

A preferência dos candidatos pela alternativa *D* pode-se explicar por leitura inadequada do texto e falta de compreensão do que a questão propõe. Certas palavras e expressões, comuns nas profissões de fé parnasianas – *verso*, *rima*, *pó que deixa a lima*, *emendar* –, devem ter induzido em erro aqueles que as tomaram fora do contexto.

A escolha das alternativas *A*, *B* e *E*, que não encontra nem mesmo essa explicação, mostra não só leitura desatenta como desconhecimento das características dos estilos de época.

### QUESTÃO 35

Instruções: *Os versos abaixo referem-se à questão de número 35.*

“Morava num palácio – estranha Babilônia  
de arcadas colossais, de impávidos zimbórios,  
alcovas de damasco e torreões marmóreos,  
volutas primorais de arquitetura jônia.”

35. O excerto do poema acima é de Cruz e Sousa. Entretanto, a forma e o tema mostram, nesse texto, influência marcada do:
- (A) simbolismo.
  - \* (B) parnasianismo.
  - (C) modernismo.
  - (D) impressionismo.
  - (E) pré-modernismo.

	A	B	C	D	E	Omissão	Erro	Total
27% S	38,15	27,75	5,08	22,97	5,82	0,10	0,13	100,00
46% M	38,83	16,54	11,32	22,33	10,59	0,29	0,10	100,00
27% I	27,18	10,53	15,91	14,91	13,41	17,85	0,20	100,00
Total	35,50	17,94	10,88	20,50	10,06	4,98	0,14	100,00

Esta questão levantou problemas que parecem apontar deficiências do ensino de literatura na escola secundária. A alta porcentagem da escolha de *A*, alternativa incorreta, permite concluir que houve leitura apressada e pouca reflexão. A questão, assim, passou a ser difícil (82% de erros) e pouco discriminativa ( $D = 0,17$ ).

### II – Análise da resposta correta e III – Interpretação das respostas incorretas

A resposta correta para a questão 35 é *B*.

O acúmulo de respostas incorretas (35,50% optaram por *A*) decorre muito provavelmente de deficiência de leitura da raiz e, possivelmente, de informação viciada, não raro ministrada por cursos preparatórios aos exames vestibulares. Induzido a associar Cruz e Sousa a simbolismo (e, eventualmente, a impressionismo – o que explica a opção de 20,50% dos examinandos, que escolheram a alternativa *D*), o candidato nem sempre atentou com maior cuidado para o que se perguntava. A raiz deixa perceber um contraste (implícito na definição literária de Cruz e Sousa), marcado pela adversativa “*Entretanto*”, que deve ter passado despercebido àqueles que escolheram as alternativas incorretas. Em seu todo, a própria formulação do problema *exclui*, pois, as alternativas *A* e *D* (como, de resto, também *C* e *E*), já que a conjunção “*Entretanto*” introduz *oposição* à forma e ao tema do excerto a respeito do qual se elaborou a pergunta.

Assim, caso o candidato observasse com maior rigor o que diz a questão, teria ele pelo menos dois caminhos que o levariam à resposta correta. São os seguintes:

1. O conhecimento efetivo do fato de que Cruz e Sousa guardou, ao menos em seus primeiros escritos, influência marcada da estética parnasiana. Massaud Moisés (1968, p. 107-8) lembra: “. . . Cruz e Sousa considerava-se partidário da “Escola Nova”, ou do Realismo em arte. E se nem tudo quanto escreveu nesses anos de neófito condiz com o seu ideal estético da juventude, o certo é que algumas vezes alcançou a coerência desejada, ao emprestar a seus poemas certas características parnasianas.

Sua forma predileta, o soneto, acomoda-se definitivamente e proeminentemente entre as estruturas que irá cultivar pelo resto da vida, atestando desde já um débito para com o Parnasianismo, ao menos na aceitação do soneto e de alguns expedientes que essa geração pressupõe. Mas se nem tudo quanto compôs nesses anos denuncia um apego inconsciente da forma, não raro o poeta feriu notas e glosou motivos muito caros ao Parnasianismo, como revela o soneto “Na Mazurka”, . . .”. Massaud Moisés (1968) passa a transcrever o poema, cuja primeira estrofe está reproduzida na prova.

A esse mesmo propósito, assevera a *Presença da Literatura Brasileira*: “A formação de Cruz e Sousa foi naturalista em ciência e em estética. Já ia pelos trinta anos quando se voltou para o Simbolismo, de que seria o verdadeiro fundador e um dos principais representantes entre nós. Por isso sua obra guardou na forma a impugnação parnasiana e, na idéia, o pessimismo e o materialismo dos realistas.” (Castello e Cândido, 1974, p. 240)

2. Um processo dedutivo, desvinculado do conhecimento histórico a que se aludiu em 1, poderia, também, apontar a alternativa correta. A formulação do item oferece alguns dados que poderiam ter auxiliado o candidato.

São os seguintes:

- 2.1. É comum, ao longo da história da literatura, a existência de autores “de transição”. Escrevendo obra em que predominavam as características estéticas do movimento a que pertenciam, guardaram eles, muita vez, influências do período anterior. Entre nós, para lembrar apenas alguns, é esse o caso de Cláudio Manuel da Costa, de Gonçalves de Magalhães, de Raimundo Correia, de Manuel Bandeira. É natural, portanto — mesmo porque o Simbolismo no Brasil se inicia com a publicação do *Broquéis e Missal* —, que Cruz e Sousa se tenha deixado influenciar pela estética vigente ao tempo de sua formação. Bastava, pois, ao candidato, saber que o movimento anterior ao Simbolismo é o Parnasianismo.

- 2.2. Com base nas características mais visíveis do texto (mesmo que o candidato desconhecesse o fato de Cruz e Sousa ter guardado remanescentes do movimento estético que precedeu o Simbolismo), é fácil perceber a *influência marcada* do parnasianismo em vários níveis:

- 2.2.1. No *léxico*, carregado de termos caros aos parnasianos: “*arcadas colossais*”; “*impávidos zimbórios*”; “*torreões marmóreos*”; “*volutas*”; “*arquitectura jônia*”. A esse respeito, a *Presença da Literatura Brasileira* manifesta-se da seguinte maneira: “De acordo com o senso das formas exteriores, usaram os parnasianos com abundância o vocabulário das artes plásticas, comparando o ofício do poeta ao do escultor e do pintor.” (Castello e Cândido, 1974, p.101).

- 2.2.2. Imbricado no vocabulário, percebe-se o *tratamento dado ao tema*. Voltemos à *Presença da Literatura Brasileira*: “Pagando um tributo obrigatório à sua estética, quase todos [os parnasianos] cantaram a Antiguidade greco-romana, de maneira geralmente artificial e pouco convincente — como Bilac n’ “O Sonho de Marco Antônio”, n’ “O Julgamento de Frinéia”, n’ “A Tentação de Xenócrates”; Alberto

de Oliveira n' "A Volta da Galera" ou n' "O Vaso Grego". (Castello e Cândido, 1974, p.102). E, em outro trecho: "No seu âmbito rigoroso, exercitaram [ainda os parnasianos] o gosto pela *precisão descritiva e dissertativa*. . ." (Grifo nosso) (Castello e Cândido, 1974, p.101).

Ora, é o que se pode notar no excerto de "Na Mazurka" que se transcreve na questão. À proposta da situação da pessoa sobre quem o poema vai falar ("Morava num palácio"), segue-se — ao longo de todo o restante da estrofe — a *descrição pormenorizada* desse palácio; observa-se, ainda, o gosto do pormenor ("*volutas*"; "*arquitetura jônia*") e mesmo freqüentes referências à arquitetura, de que, aliás, se especifica o *caráter grego*.

- 2.2.3. Quanto ao aspecto formal, observa-se, na estrofe, o respeito pela composição de gosto parnasiano: trata-se de alexandrinos, com cesura medial; os *hemistíquios* constituem não somente unidade métrica, mas também semântica. Lê-se ainda na *Presença da Literatura Brasileira*: "Os parnasianos adotaram e desenvolveram o alexandrino francês de doze sílabas . . ." (Castello e Cândido, 1974, p.101)

Assim, o conhecimento dessas características, ainda que superficial — de resto, as mais estudadas a propósito do parnasianismo —, dirimiria quaisquer dúvidas sobre o problema apresentado pela questão.

## 10.0 — CONCLUSÕES

A análise da prova de Comunicação e Expressão a que foram submetidos os candidatos inscritos no Concurso Vestibular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, da Universidade Federal de Alagoas e da Universidade Federal de Sergipe, em janeiro de 1979, permite, entre outras, as seguintes conclusões:

1. a validade curricular da prova em questão é traduzida por uma amostragem representativa de conhecimentos e capacidades normalmente desenvolvidos, que um ensino eficiente procura ministrar ao nível de 2º ciclo;
2. a prova não se limita a solicitar comportamentos simples e conhecimentos elementares; pelo contrário, procura exigir do examinando a demonstração de capacidades complexas, como compreensão, aplicação, análise e, ainda, a capacidade de chegar a *inferências* e julgamentos;
3. o conjunto das questões apresenta-se equilibrado quanto ao nível de dificuldade e complexidade dos assuntos, que se ajustam, perfeitamente, ao nível de escolaridade do ensino médio, havendo, em muitos casos — aproximadamente 30% das questões —, abordagens que melhor se ajustariam ao Ensino Fundamental, na faixa da 5ª à 8ª série;
4. a dificuldade aparente de muitas questões resulta, conforme se depreende das matrizes de respostas, da falta de atenção às instruções, que são apresentadas com destaque para orientar o candidato no seu desempenho;
5. a matriz das respostas demonstra que, em muitos casos, haveria deficiência de leitura e falta de compreensão dos textos, o que levaria um número considerável de candidatos à escolha de opções obviamente errôneas;
6. a dificuldade encontrada pelos candidatos em campos específicos, como, por exemplo, *Interpretação de textos e Literatura Brasileira*, em que as questões, na maioria dos casos, se revelaram complexas, gera a hipótese de que não está havendo, nessas áreas, um ensino suficiente, que possibilite aos candidatos enfrentar a competitividade da situação dos Cursos Vestibulares.



7. o domínio do sistema gramatical da língua revela-se deficiente; pelo que deixam perceber as respostas apresentadas, a dificuldade de muitas questões não decorre, necessariamente, do comprometimento da validade de seu conteúdo, mas das deficiências de conhecimentos da gramática normativa por parte dos candidatos;
8. a análise das respostas oferecidas às questões que envolvem conhecimentos de Literatura Brasileira denuncia evidente deficiência na aprendizagem dos candidatos que, por falta de formação, reagem negativamente às indagações mais simples, que exigem conhecimento factual, ou àquelas que, a partir de textos, exigem identificação e compreensão das características dos estilos de época;
9. os índices de discriminação das diversas questões demonstram que, apesar da dificuldade revelada pelo grupo, os itens tiveram importante papel na identificação dos estudantes mais bem dotados; assim sendo, no contexto do Concurso Vestibular, quando se faz a avaliação somativa de um grupo bem diferenciado de estudantes, é recomendável, em princípio, o emprego de questões que apresentem níveis de dificuldade para a população examinada, como aconteceu na prova ora analisada.
10. a análise minuciosa de cada questão, nas suas duas dimensões — conhecimentos e habilidades exigidos —, permite concluir que as questões da prova possuem validade de conteúdo, ou seja, verificam aspectos significativos do programa de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, a nível de 2º Ciclo; e que, no conjunto, igualmente, a prova possui validade de conteúdo, pela dosagem equilibrada dos comportamentos exigidos, que traduzem uma amostra significativa do que seria lícito exigir de um candidato a estudos superiores.

#### 11.0 – BIBLIOGRAFIA

- Academia Brasileira de Letras (1943) – *Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.
- BOSI, A. (1966) – *A Literatura Brasileira. O Pré-Modernismo. Roteiro das Grandes Literaturas* – São Paulo, Cultrix, vol. V.
- BOSI, A. (1970) – *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo, Cultrix.
- CÂNDIDO, A. (1964) – *Formação da Literatura Brasileira. Momentos decisivos*. 2ª ed., São Paulo, Martins, vol. I.
- CÂNDIDO, A. (1967) – *O escritor e o público. In: Literatura e Sociedade*. 2ª ed., São Paulo, Companhia Editora Nacional.
- CASTELLO, J.A. e CÂNDIDO, A. (1974) – *Presença da Literatura Brasileira. Do Romantismo ao Simbolismo*. 5ª ed., São Paulo, DIFEL.
- CUNHA, C.F. da (1975) – *Gramática da Língua Portuguesa* – 2ª ed. rev. e atual. Rio de Janeiro/MEC-Fename.
- FERNANDES, F. (1946) – *Dicionário de Verbos e Regimes*. 4ª ed. rev. e aum. Porto Alegre, Globo.
- FERREIRA, A.B.H. (1975) – *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

- JOHNSON, A.P. (1951) – “Notes on a suggested index of item validity: the U-L index.” *Journal of Educational Psychology*, 42, 499-504.
- KELLEY, T.L. (1939) – “The selection of upper and lower groups for the validation of test items.” *Journal of Educational Psychology*, 30, 17-24.
- LORD, F.M. (1957) – “Do tests of the same length have the same standard error of measurement?” *Educational and Psychological Measurement*, 17, 510-21.
- MOISÉS, M. (1968) – *A Literatura Brasileira. O Simbolismo (1893-1902)*. São Paulo, Cultrix, Roteiro das Grandes Literaturas, vol. IV.